**O CUIDADOR FAMILIAR DO PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO**

Heloisa Sousa Oliveira¹, Jamila Moura Fraga¹, Stefany Pawer Teles Cabral², Antônia Rozângela Souza de Oliveira³, Rita Mônica Borges Studart⁴.

1- Enfermeiras. Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Transplante de Órgãos e Tecidos do Hospital Geral de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2-Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. 3-Acadêmica do Curso de Enfermagem na Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

**Descritores:** Insuficiência renal crônica. Relações familiares. Enfermagem.

A doença renal crônica (DRC) é uma síndrome caracterizada por uma deterioração progressiva e geralmente irreversível da função renal, em sua fase avançada, o paciente necessita de tratamento substitutivo da função renal e geralmente é realizado por hemodiálise. Objetivou-se identificar as atribuições do cuidador familiar na participação do tratamento hemodialítico. Estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa, desenvolvido em uma clínica de hemodiálise localizada em Fortaleza/CE. Participaram do estudo 68 familiares dos pacientes em hemodiálise, que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: idade superior a 18 anos, ser o familiar responsável pelo acompanhamento dos cuidados destinados ao paciente, ter capacidade cognitiva para responder aos questionamentos. Foram aplicados aos familiares um instrumento que abordava a caracterização dos dados sócio-demográficos do familiar cuidador e do paciente por ele assistido e identificação das ações desenvolvidas pelos mesmos que colaboravam com a adesão do paciente. Os dados foram coletados durante o mês de novembro de 2017 a janeiro de 2018. Em seguida, os dados foram armazenados no programa SPSS para análise, O projeto foi aprovado pelo CEP da Universidade Estadual do Ceará com número 754.462. Em análise às características sócio-demográficas, verificou-se que a maioria dos pacientes e familiares cuidadores apresentava características semelhantes, respectivamente: faixa etária entre 50 e 69 anos (58,4% e 53,4%); prática religiosa era o catolicismo (76% e 71%); cor parda (67,7% e 73%); aposentados (67,7% e 79,4%); naturalidade de outros municípios do Estado do Ceará (61,8 % e 72%); casados (50% e 51,5%); ensino fundamental concluído (47% e 50%); casa própria (72% e 75%) e sexo feminino (76,5% e 60,3%). Observou-se o predomínio do sexo masculino. Com relação à contribuição para a adesão do paciente ao tratamento hemodialítico, os familiares cuidadores confirmaram a participação na maioria das condutas do tratamento básico do paciente como: orientação sobre a doença (71,6%), orientação sobre o tratamento (68,1%), lembrete sobre a medicação (63,7 %), monitorar as refeições (67,7%), ingesta de líquidos (80,9%), acompanhamento nas sessões de hemodiálise (64,2%), cuidados com a fístula arteriovenosa e/ou catéter (78,9%). Apesar das muitas atribuições e situações vivenciadas pelos familiares cuidadores, a maioria revelou estar satisfeito com a aceitação do paciente em relação às suas intervenções de cuidado. Muitas são as mudanças na vida do paciente, sendo de fundamental importância que o familiar e a equipe de saúde participem e fortaleçam essas mudanças.

**REFERENCIAS**

1. Abreu IS, Santos CB. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em hemodiálise. Rev enferm UERJ. 2013; 21(1):95-100.

2. Canhestro MR, Oliveira, EA, Soares CMB, Marciano RC, Assunção DC, Gazzinelli A. Conhecimento de pacientes e familiares sobre a doença renal crônica e seu tratamento conservador. Rev Min. Enferm. 2010; 14(3):335-44.

3. Veras RFS, Oliveira JD. Aspectos sócio-demográficos que influenciam na adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Rev RENE. 2009; 10(3): 132-8.

4. Lopes MCL, Marcon SS. A hipertensão arterial e a família: a necessidade do cuidado familiar. Rev Esc Enferm. 2009; 43(2): 343-50. 5. Saraiva KRO, Santos ZMSA, Landim FLP. Saber do familiar na adesão da pessoa hipertensa ao tratamento: análise com base na educação popular em saúde. Texto Contexto Enferm. 2017; 16(2): 263-270.